

BRICS, um sujeito colonial? Uma análise da identidade conferida ao agrupamento pelas instituições de Bretton Woods

ESTHER KRÜGER SILVEIRA¹; BETINA THOMAZ SAUTER²; FABIANO PELLIN MIELNICZUK³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – estherkrugers@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul - betinasauter@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - fabiano.mielniczuk@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre BRICS que trata da identidade conferida ao agrupamento pelo discurso produzido pelas instituições econômicas internacionais tradicionais. Ela é elaborada no âmbito da Ciência Política, contribuindo e dialogando com os debates da área de conhecimento da Política Internacional. A investigação prévia a elaboração deste estudo partiu do questionamento da possibilidade do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) e do Acordo Contingente de Reservas (ACR) do BRICS ser considerado um sinal de mudança paradigmática (HALL, 1993) na esfera das políticas públicas globais, marcando o início de um novo regime de cooperação econômica internacional. No entanto, no decorrer do estudo, constatou-se que a noção de paradigma demonstrou-se insuficiente para explicar as transformações proporcionadas pela emergência do BRICS como ator político. Diante disso, buscou-se incorporar novas perspectivas teóricas, como o conceito de colonialidade (QUIJANO, 1997), situação que modificou o foco da pesquisa para o estudo da identidade conferida ao agrupamento.

Dito isso, o objetivo do trabalho consiste em verificar a construção de uma identidade colonial do BRICS na política internacional. Para tanto, realizamos uma análise dos elementos discursivos das instituições de Bretton-Woods (FMI e Banco Mundial), as quais moldam as relações internacionais contemporâneas. Dessa forma, o problema de pesquisa concentra-se em qual a identidade que os discursos das instituições aqui mencionadas conferem ao BRICS. A análise desta questão ajudará na compreensão das dificuldades na consolidação do projeto de cooperação do agrupamento em pesquisas futuras.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste na análise dos discursos contidos nas declarações do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM), no período de 2010 a 2020, através do software de gerenciamento de referência Zotero e o software de análise qualitativa MAXQDA. Através da metodologia da análise do discurso proposta por FOUCAULT; MICHEL (2007), os discursos passam a ser tratados não pela sua forma, mas em como eles podem ser validados em função do objeto que se trata, de maneira que seu valor reside nos recursos oferecidos à quem pode usá-los. A partir disso, realizou-se a análise das declarações levando em consideração a capacidade que os discursos têm de produzir realidades, assim como sujeitos. Desse modo, procurou-se evidenciar as

divergências e convergências discursivas entre as instituições aqui mencionadas, o que nos levou a identificar a colonialidade conferida ao BRICS pelo FMI e Banco Mundial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da pesquisa foi organizado no Zotero um banco de dados com os discursos dos representantes de países que participam das instituições financeiras de cooperação econômica internacional. Os discursos foram analisados através da sistematização dos documentos no software de análise qualitativa MAXQDA, utilizando o recurso de agrupamento de palavras como o método nuvem (Figura 1 e 2). Em um primeiro momento, foi verificado se e como as instituições econômicas do BRICS representavam uma mudança de paradigma em relação ao regime de cooperação econômica internacional vigente. A conclusão dessa análise das declarações coletadas sugeriu que foram preservados mecanismos de compatibilização entre o funcionamento do NBD e do ACR com a política promovida pelas instâncias do FMI e do Banco Mundial. Assim, o conceito de paradigma mostrou-se insuficiente para explicar as transformações proporcionadas pela emergência do BRICS como ator político. Nesse momento, passamos a incorporar o conceito de colonialidade no estudo e a pesquisa foi transformada.

Com essa mesma metodologia foi possível verificar a ocorrência de elementos discursivos de colonialidade nos discursos do Banco Mundial (Figura 1) e do FMI (Figura 2) conferindo identidade ao BRICS na política internacional. Para tal análise discursiva, utilizamos o método nuvem do software MAXQDA, que foi convencionado ao tamanho das palavras de acordo com sua frequência, o uso de escala linear, assim como direcionando ao centro a palavra principal dos documentos e aproximando aquelas que se associam ao conceito; essa prática foi feita de forma separada para cada uma das instituições e seus 10 anos de documentos levantados.

A fim de consentir essa identificação nos documentos oficiais, foi realizada revisão de literatura e um copioso estudo teórico sobre os conceitos relacionados à colonialidade, pós-colonialismo e sua adequação na análise de instituições internacionais. Como resultado foi possível observar que a narrativa produzida dentro das instituições econômicas internacionais tradicionais, mantém o BRICS dentro de uma ótica colonial. Em outras palavras, a identidade conferida ao agrupamento o consolida como um sujeito construído pelo discurso hegemônico legitimado pelas instituições de Bretton-Woods (ROTH, 1981).

Figura 1: Nuvem de palavras do software MAXQDA com os discursos da Reunião Anual do Conselho de Governadores do Grupo Banco Mundial (2010–2020)



Figura 2: Nuvem de palavras do software MAXQDA com os discursos da Reunião Anual do Conselho de Governadores do FMI (2010–2020)



4. CONCLUSÕES

Através dos resultados preliminares do presente trabalho, constatou-se que a noção de colonialidade (QUIJANO, 1997) mostrou-se mais adequada para a realização do estudo em questão. A partir disso, foi possível observar a constituição identitária do agrupamento como um “sujeito construído” (FOUCAULT, 1995), o que ajuda na compreensão das dificuldades na consolidação do projeto de cooperação do BRICS no âmbito internacional. Com base nos resultados colhidos até o presente momento e reconhecendo emergência do BRICS como ator político, a pesquisa espera avançar para uma análise do BRICS sob a perspectiva teórica pós-colonial, passando assim de um sujeito colonial para pós-colonial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FOUCAULT, M. O Sujeito e o Poder. In: RABINOW, P; DREYFUS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica - para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.229-249.

HALL, P. A. **Policy Paradigms, Social Learning, and the State: The Case of Economic Policymaking in Britain**, Comparative Politics, v.25, n.3, p.275–96, 1993.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder, Cultura y Conocimiento en América Latina. In: **Anuário Mariateguiano**. Lima: Amauta, v.9, n.9, 1997.

ROTH, M. Foucault “History of the present”. **History and Theory**, v.20, n.1, p.32-66, 1981.